

# SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

YASMIN DOS SANTOS LIMA<sup>1</sup>  
MÔNICA DE SOUZA SERAFIM<sup>2</sup>

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um relato de experiência de um estágio não-obrigatório do curso de Letras da Universidade Federal do Ceará (UFC)<sup>3</sup>, campus Fortaleza, no período de fevereiro de 2017 a fevereiro de 2019. O momento do estágio é uma etapa importante para formar profissionalmente os alunos, tendo em vista que é uma oportunidade de dialogar os aspectos da prática na qual está inserido com os pressupostos teóricos adquiridos em seu ensino, a fim de desenvolver sua carreira profissional. Este relato foi motivado pela busca em apresentar a experiência vivenciada pela graduanda em seu estágio não-obrigatório numa escola particular no município de Fortaleza, Ceará. Deste modo, possibilitou um crescimento profissional e um interesse em descrever estas trocas de conhecimentos com outros professores.

- 1 Mestranda do Curso de Linguística da Universidade Federal do Ceará - UFC, yasmylyma@gmail.com;
- 2 Professora orientadora: professora do Departamento de Letras Vernáculas e do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará - UFC, mserafim15@gmail.com;
- 3 O relato de experiência foi resultado de um estágio não-obrigatório da Universidade Federal do Ceará no período da graduação da pesquisadora e não teve financiamento de nenhum órgão.

O objetivo do estudo é relatar situações de aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental de uma escola particular em Fortaleza, tendo em vista não só os conhecimentos passados pelos professores e pelas orientações dos livros didáticos, mas também todas as situações de aprendizagem que possibilitam desenvolver o processo de leitura e de escrita das crianças. Diante disso, os objetivos específicos são apresentados, como analisar as produções espontâneas das crianças do primeiro ano do ensino fundamental em relação ao processo de notação alfabética e descrever as vivências da pesquisadora, no período exposto, em quatro turmas do primeiro ano do Ensino Fundamental sobre o aprendizado das crianças no Ciclo de Alfabetização.

Em relação à fundamentação teórica do relato de experiência, têm-se tais como Bryant e Bradley (1983), Ferreiro (1985), Gombert (1992) Ferreiro e Teberosky (1999), Adams *et al* (2006), Lemle (2007), Cagliari (2007), Soares (2021), Morais (2020), dentre outros. Estes teóricos são a base para nos apoiarmos nos estudos da Consciência Fonológica, a fim de que possamos relacionar com os conceitos da Alfabetização e os níveis da psicogênese da língua escrita.

Foram selecionadas algumas produções espontâneas e relatos da autora no período exposto sobre os momentos de aprendizagem dos alunos, em quatro turmas do primeiro ano do Ensino Fundamental, que correspondem a um dos anos escolares do Ciclo de Alfabetização com o segundo ano do Ensino Fundamental, segundo BNCC (2017). Em relação à metodologia, focamos em um viés descritivo e uma abordagem qualitativa dos dados, pois descrevemos e interpretamos a aprendizagem dos alunos na escola.

Em síntese, os materiais apresentados pelos alunos do primeiro ano e os relatos da autora indicam que o desenvolvimento da consciência fonológica ao longo do ano escolar contribui para a apropriação da notação alfabética e conseqüentemente, para a aquisição da linguagem destes aprendizes, tendo em vista que se torna algo mais leve e simples. Portanto, organizar situações de aprendizagem em sala de aula colabora com o progresso na leitura e na escrita dos alunos do Ciclo de Alfabetização.

## METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa utiliza a análise das produções espontâneas de crianças do primeiro ano do ensino fundamental sobre consciência fonológica e os níveis da psicogênese da língua escrita e a descrição dos relatos de experiência sobre o aprendizado destas crianças em um estágio não-obrigatório do período de graduação da presente autora. Ressaltamos que o estudo possui caráter exploratório, uma vez que sugere hipóteses sobre o aprendizado de escrita dos alunos em relação aos níveis da psicogênese e aos conceitos de consciência fonológica.

Em relação ao primeiro objetivo específico, realizaremos um estudo de análise interpretativa, já que analisaremos as produções espontâneas das crianças no Ciclo de Alfabetização em momentos de lazer dentro da sala, para que possamos observar em qual nível da psicogênese da língua escrita de cada criança e de que forma a consciência fonológica pode ser exposta nestes dados, por meio de uma abordagem qualitativa, segundo Gil (2002). Em relação ao segundo objetivo, a pesquisa é do tipo descritiva, pois as experiências da pesquisadora são expostas durante as aulas e dos momentos de culminância de projetos, nesse estágio não-obrigatório, em quatro turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O estudo da relação entre os conceitos e as perspectivas da Consciência Fonológica com o processo de Alfabetização apresenta grande relevância para os estudos da Aquisição da Linguagem. Este ponto é ressaltado pela relevância dos conceitos de cada um e um breve panorama histórico delas, o que possibilita desenvolver e reforçar o aprendizado das crianças no Ciclo de Alfabetização.

Em relação ao panorama histórico, o estudo sobre a Alfabetização surge antes da década de 1980, pois já eram desenvolvidos estudos sobre a Psicogênese da língua escrita de Emília Ferreiro e Ana Teberosky e que depois utilizaram os métodos para o processo de escolarização. Já as perspectivas da Consciência Fonológica surgiram na primeira metade da década de 1970, por meio dos estudos de Isabelle Liberman e seus colaboradores (Liberman *et al.*, 1974), pois as reflexões dos sons das palavras para aprender uma língua. Vale ressaltar que em 1983, os

estudos de Bradley e Bryant foram as principais referências mundiais para definir e trabalhar com a Consciência Fonológica (CF).

Segundo Morais (2020), a CF refere-se ao conjunto de habilidades metalinguísticas que se relacionam com mecanismos linguísticos quanto às organizações cognitivas que o falante reflete sobre a escrita e leitura de uma palavra, ou seja, foco nos aspectos fonológicos que compõem uma palavra, uma frase, um texto no período do ciclo de alfabetização. Desse modo, a consciência fonológica foca em um estudo consciente, reflexivo e sistemático dos sons de uma língua. Além disso, é interessante observar os níveis da psicogênese de Ferreiro e Teberosky (1999), já que estabelece a aprendizagem da língua escrita organizada por hipóteses, para representar os sons da fala em letras do sistema alfabético, o que consiste em quatro níveis: pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético.

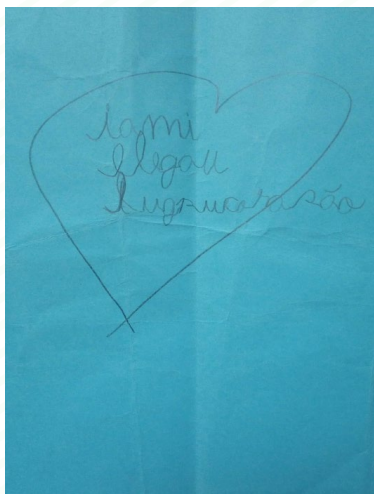
Diante disso, o primeiro nível da psicogênese da língua escrita é o pré-silábico no qual a criança não realiza a correspondência entre letra e som, ou seja, sua escrita é constituída por representações, um desenho poderia ser uma forma de escrita da palavra, de acordo com Lima e Moura (2021). O segundo nível é o silábico que marca a percepção da escrita em relação à pauta sonora, isto é, a criança estabelece a quantidade de grafemas pela quantidade de segmentos silábicos pronunciados, para que uma sílaba seja representada por uma letra.

O terceiro nível é silábico-alfabético que é uma fase intermediária entre os níveis silábico e alfabético, é o momento de sistematizar o que aprendeu anteriormente, como realizar a correspondência do grafema com o fonema, segundo Ferreiro e Teberosky (1999). O último nível é quando a criança possui familiaridade com a escrita e a pauta sonora e já realiza as relações entre os grafemas e fonemas de forma mais efetiva. Nesta última etapa, as crianças ficam preocupadas em escrever de forma ortográfica, mas neste momento é importante ser trabalhado com exercícios reflexivos em sala de aula, de acordo com Lima e Moura (2021).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a discussão do relato, escolhemos produções espontâneas de alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental que estão na etapa do aprendizado da língua escrita, o que corresponde ao início do Ciclo

de Alfabetização, a fim de analisar os níveis da psicogênese da língua escrita que são apresentados e sua relação com a CF. Além disso, descreveremos alguns momentos da pesquisadora sobre a culminância de projetos da escola e do acompanhamento das aulas do dia a dia. Nos dois exemplos abaixo, temos as produções de dois alunos em momentos de lazer das crianças na sala de aula e observamos os níveis da psicogênese da língua escrita.



**Figura 01:** Produção aluno 01

**Fonte:** Aluno 01



**Figura 02:** Produção aluno 02

**Fonte:** Aluno 02



Essas produções espontâneas das crianças são cartinhas para a autora. É interessante observar que os alunos estão aprendendo a escrita de sua língua e cada aluno apresenta níveis de psicogênese diferentes, de acordo com Ferreiro (1999). Desse modo, o primeiro texto encontra-se com uma criança com nível silábico-alfabético, pois ela se encontra no momento de transição da escrita silábica com valor sonoro para escrita alfabética, no entanto, percebemos que o aluno 01 escreve o texto, de acordo com a pronúncia de sua fala, o que podemos apontar no nível silábico. Além disso, já apresenta um entendimento inicial quanto à construção frasal, o que, posteriormente, chegará ao nível alfabético.

O segundo texto corresponde ao nível alfabético, visto que o aprendiz é capaz de fazer relações com grafemas e fonemas com mais facilidade, por meio da consciência fonológica, segundo Morais (2020). Percebemos que o aluno 02 consegue estabelecer a construção frasal pelo seu entendimento e já possui um atenção com a escrita ortográfica das palavras. Até mesmo, ao escrever exemplos de frutas no canto da folha, observamos que a criança conhece as palavras e estabelece uma relação deste grupo. Além do mais, os conteúdos trabalhados nas aulas e os momentos de culminância em cada final de semestre, como apresentações culturais, após a leitura coletiva de uma obra, por exemplo, foram importantes para a aquisição da linguagem dos aprendizes.

Outro dado interessante é a descrição do aprendizado das crianças, tendo em vista que a pesquisadora observou de que forma os alunos aprendiam, não só pela utilização dos livros didáticos adotados na escola, mas também nas metodologias didáticas utilizadas pelas professoras. Além disso, a escola tinha uma atenção e um cuidado com o processo de aprendizagem de seus alunos, pois quando as crianças apresentam dificuldades para desenvolver a leitura e a escrita, o corpo docente busca realizar atividades extras para ampliar este conhecimento e conversar com as famílias sobre esta etapa tão essencial na vida dos alunos.

Nesta escola, tem-se momentos de culminância em cada final do semestre, após a leitura coletiva de um livro, o que possibilita um maior contato com o universo da leitura e da escrita. Outro ponto é a visita à biblioteca pelos alunos, pois, todos os dias, a pesquisadora conduz os alunos, para que eles possam alugar um livro e realizar uma leitura em casa, o que é mais uma possibilidade para desenvolver o gosto pela

leitura. Todos estes momentos de aprendizagem não só desenvolvem a aquisição da leitura e da escrita nas crianças, como também constroem o interesse e o amor pelos livros, o que é muito essencial para a formação de leitores e escritores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que o relato enriquece os estudos da Consciência Fonológica no Ciclo de Alfabetização, por meio dessas experiências vividas pela pesquisadora no ambiente escolar, é importante a interação das crianças entre si e com a professora, a fim de estabelecer uma rede de apoio e de aprendizagem da língua oral e escrita. Observamos os conhecimentos que as crianças adquirem no período escolar e as formas de abordagem que as professoras realizam.

Além disso, promover a escrita de produções espontâneas dos alunos favorece a apropriação da notação alfabética e torna a etapa da escrita mais simples e leve, tendo em vista o desenvolvimento das crianças em relação aos níveis da psicogênese da língua escrita ao longo do ano. Vale ressaltar que a organização de momentos de aprendizagem em sala de aula colabora com o progresso na leitura e na escrita dos alunos do Ciclo de Alfabetização.

**Palavras-chave:** Ciclo Alfabetização, Consciência Fonológica, Situações de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ADAMS, M. J., FOORMAN, B. R., LUNDBERG, I. e BEELER, T. **Consciência Fonológica em Crianças Pequenas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRYANT, P.E; BRADLEY, L. **Problemas de aprendizagem de leitura**. (I.C.S. Ortiz, Trad.) Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Editora Scipione, 2007. FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1985.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

GOMBERT, J. E. **Metalinguistic Development**. Chicago: University of Chicago Press, 1992.

LEMLE, M. **Guia teórico do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 2007.

LIMA, Y. S.; MOURA, A. C. C. Apreensão do sistema de escrita alfabética: trajetória de uma criança. *In*: MOURA, A. C.C.; SOUSA, C. S. C.; SOBRINHO, R.V. (Orgs) **Vivências pedagógicas no ciclo de alfabetização no PNAIC-CE**. 1.ed. Campinas: Pontes Editora, 2021, p. 101-115.

MORAIS, A. G. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2020.

SOARES, M. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. 1. ed. São Paulo, Contexto, 2021.